Coronel Donald S. Rockwell, Poeta e Crítico, EUA

A simplicidade do Islã, o apelo poderoso e a atmosfera instigante de suas mesquitas, a dedicação de seus adeptos fiéis, a confiança que inspira realização dos milhões através do mundo que respondem às cinco chamadas diárias para oração - esses fatores me atraíram desde o início. Mas depois de estar determinado a me tornar um seguidor do Islã, descobri muitas razões mais profundas para confirmar minha decisão. O conceito maduro de vida – o fruto do curso combinado de ação e contemplação do Profeta – o conselho sábio, as advertências em relação à caridade e misericórdia, o amplo humanitarismo, a declaração pioneira dos direitos da mulher à propriedade - esses e outros fatores dos ensinamentos do homem de Meca estavam para mim entre as evidências mais óbvias de uma religião prática epitomizada de forma tão concisa e competente nas palavras enigmáticas de Muhammad, que a misericórdia e bênçãos de Deus estejam sobre ele: “Confie em Deus e amarre seu camelo.” Ele nos deu um sistema religioso de ação normal, não fé cega na proteção de uma força invisível independentemente de nossa própria negligência, mas confiança de que se fizermos tudo corretamente e com o máximo de nossa capacidade, devemos confiar no que vier como a Vontade de Deus.

A tolerância liberal do Islã com outras religiões a recomenda a todos os amantes da liberdade. Muhammad advertiu seus seguidores a tratarem bem os crentes no Velho e Novo Testamentos; Abraão, Moisés e Jesus são reconhecidos como co-profetas do Deus Único. Certamente isso é generoso e muito avançado em relação à atitude de outras religiões.

A liberdade total da idolatria... é um sinal de força e pureza saudáveis da fé muçulmana.

Os ensinamentos originais do Profeta de Deus não foram engolfados na confusão de mudanças e adições de doutrinários. O Alcorão permanece como veio para o povo politeísta corrupto do tempo de Muhammad, sem mudanças como o coração sagrado do próprio Islã.

Moderação e temperança em todas as coisas, os pontos chaves do Islã, conquistaram minha aprovação irrestrita. A saúde de seu povo era tratada pelo Profeta, que os encorajava a observar limpeza estrita e jejuns especificados e a

controlar os desejos carnais... quando estive nas mesquitas inspiradoras de Istambul, Damasco, Jerusalém, Cairo, Argel, Fez e outras cidades, estava consciente de uma reação poderosa à potente elevação espiritual do apelo simples do Islã ao sentido de coisas elevadas, sem a ajuda de armadilhas elaboradas, ornamentações, figuras, retratos, música e cerimonial ritual. A mesquita é um lugar de contemplação quieta e auto-obliteração na realidade maior do Deus Único.

A democracia do Islã sempre me atraiu. Potentado e indigente têm os mesmos direitos sobre o chão da mesquita, sobre suas testas em humilde adoração. Não existem bancos arrendados nem poltronas especiais reservadas.

O muçulmano não aceita nenhum homem como mediador entre ele e seu Deus. Vai direto à fonte invisível de criação e vida, Deus, sem se apoiar na fórmula salvadora de arrependimento de pecados e crença no poder de um professor para proporcionar-lhe salvação.

A irmandade universal do Islã, independentemente de raça, política, cor ou país, me foi apresentada de forma muito intensa muitas vezes em minha vida e essa é outra característica que me aproximou da Fé.